

## Parabéns, seu e-mail foi sorteado: Níveis de linguagem em diferentes gêneros textuais

*Adriana Oliveira  
Ormezinda Maria Ribeiro*

### Resumo

Apresentamos uma reflexão sobre a adequação dos níveis de linguagens na produção textual em determinados gêneros, consoante os contextos de comunicação. Após estudos na perspectiva sociorretórica/sócio-histórica e cultural dos gêneros, com o objetivo de identificar o nível da linguagem usada em diferentes gêneros textuais, e qual o gênero que ele escolhe para elaboração de texto, simulou-se uma campanha promocional entre graduandos e graduados de diversos cursos. Para motivar os entrevistados a criar três situações diferentes de uso da linguagem, baseados em níveis de monitoramentos e formalidade variáveis elaborou-se um questionário com uma campanha promocional fictícia. Os textos foram analisados, considerando os níveis de formalidade de acordo com o gênero escolhido, a idade e o curso do informante. Os dados revelaram que um dos problemas mais recorrentes na produção de textos é a falta de clareza entre a modalidade oral, que transpassa a escrita informal, e a adequação à escrita formal. Observou-se que o contínuo verificado entre essas duas modalidades tem seus correlatos no contínuo dos gêneros textuais como forma de representação de ações sociais e que a sua retextualização demanda certas capacidades linguístico-enunciativas e de ação, para comunicar em enunciado de para comunicar um enunciado de diferentes formas.

*Palavras-chave: enunciado, produção de texto, fala versus escrita, gêneros textuais, níveis de linguagem*

## 1. Introdução

Os textos possuem inúmeras funções sociocomunicativas. A mais antiga e mais significativa é a interação interpessoal. Escrever para se comunicar com o outro foi, durante anos, um ofício de arte. O que outrora era feito por meio de cartas, hoje, com o advento da Internet, tomou nova configuração. O e-mail aparece como a nova roupagem das antigas cartas ou missivas, assumindo uma configuração de acordo com os propósitos comunicativos dos interlocutores envolvidos. E de igual modo outros gêneros vêm sofrendo alterações e se adequando à situação de uso. Marchuschi (2007, p. 35) afirma que há muitos gêneros produzidos de maneira sistemática e com grande incidência na vida diária, e lembra-nos que vários desses gêneros aparecem nas diversas mídias hoje existentes os quais devem merecer nossa atenção.

Atentas a essa emergência, realizamos uma pesquisa cujo objeto é a adequação do nível da linguagem na produção textual em diferentes gêneros textuais, com o objetivo de identificar o nível da linguagem que o produtor de texto escreve em diferentes gêneros textuais, o gênero que ele escolhe para elaboração de texto. A motivação para o desenvolvimento deste estudo se baseia na hipótese de que, embora as pessoas letradas precisem se comunicar usando o nível formal da língua, elas demonstram ter dificuldade em produzir textos, utilizando gêneros textuais que elas não dominam.

O método empregado foi o descritivo-analítico. A metodologia foi aplicação de questionário aos dez participantes graduados ou graduandos, que se disponibilizaram em colaborar com a pesquisa. A faixa etária do grupo varia de 17 a 57 anos, provenientes de diversos cursos, como Química, Enfermagem, Contabilidade, Informática, Relações

Internacionais, Direito e Administração, sendo quatro pessoas do sexo feminino e seis do sexo masculino.

Para analisarmos os dados partiremos do ponto de vista teórico referente ao texto e a necessidade de escrevê-los para atuarmos na sociedade, baseado em Garcez (2001) e Beaugrande (1997). Seguiremos com o conceito de enunciado, advindo de autores como Fiorin (1996), Bakhtin (1992), entre outros. Então chegaremos ao ponto chave, o gênero.

Partimos da perspectiva sociorretórica/sócio-histórica e cultural dos gêneros, defendida por teóricos internacionais como Miller, Bazrman e Freedman. Estes vêm de uma escola americana influenciada por Bakhtin, com a visão histórica dos gêneros e os vinculam com as instituições que os produzem. A atenção se volta para a compreensão do funcionamento social e histórico, bem como sua relação com o poder.

Observaremos a questão do gênero sob o ângulo da fala e da escrita, pois o contínuo verificado entre essas duas modalidades, também tem seus correlato no contínuo dos gêneros textuais como forma de representação de ações sociais. Com base nessa percepção, fundamentamos o trabalho com estudiosos como Marcuschi (2008), Koch & Oesterreicher (1990), Koch (1992 e 1997).

## 2. Contextualização Teórica

### 2.2. O texto

Produzir textos é uma ação necessária, pois a sociedade é permeada pela escrita. “Todo ato de escrita pertence a um a prática social. Não se escreve por escrever” (GARCEZ, 2001, p. 8). Escrever tem um sentido e uma função. É por meio da escrita que

nos relacionamos com os indivíduos, comunicamos nossas ideologias, dando autonomia à nossa subjetividade. A produção de texto é uma forma de organizar pensamentos; de mostrar o que queremos, quem somos, em que acreditamos; é mais do que uma comunicação ou estruturas gramaticais.

Redigir textos é também compartilhar práticas sociais das mais distintas naturezas, vivenciadas pela sociedade durante toda sua história. Essas práticas de comunicação em sociedade se configuram em gêneros de textos específicos a situação determinada. Para cada contexto e necessidade, existem características adequadas para a construção de um texto.

Beaugrande (1997) afirma que o texto é “um evento comunicativo no qual convergem ações sociais, cognitivas e linguísticas”. Isso significa que o texto é visto como uma sequência de conexões; envolve tanto aspectos linguísticos, como não linguísticos; e, ainda, concretiza-se como um artefato interativo. Esse autor defende que texto “não é uma mera sequência de palavras orais ou escritas”. Ele vê o texto como “um sistema de conexões que inclui elementos tais como sons, palavras, significados, participantes do discurso, ações em um plano, etc.” Quando um falante decide por produzir texto, ele escolhe entre as diversas opções do sistema virtual da língua, ao optar por uma, exclui as demais, e é por meio da sua escolha que o falante se expressa.

O texto apenas se constrói e tem sentido quando imerso em uma prática social. Dessa forma, o que impulsiona o indivíduo a começar a escrever o texto é a motivação, é a razão para escrevê-lo. Como, por exemplo, defender uma opinião, reivindicar um direito, expressar uma emoção, relatar uma experiência, entre outros.

## 2.2 O Enunciado

Os textos são enunciados, que se realizam mediante práticas sociais dos falantes. Assim sendo, podemos afirmar que os textos assumem as marcas das condições em que são produzidos. Entendemos por *enunciação* o ato de um indivíduo-destinador interagir, em ocasiões de comunicação com um indivíduo-destinatário, o que resulta em um fazer persuasivo, por parte do destinador, em um fazer interpretativo, por parte do destinatário.

O produto do ato da enunciação, falado ou escrito, é o *enunciado*. Greimas & Courtés (1994, p. 148) mencionam que “por oposição à enunciação, entendida como ato de linguagem, o

São exemplos de suporte textuais: livro, papel, rádio, telefone, e-mail. Podemos esclarecer que o e-mail é uma palavra homonímia, pois carrega o significado de programa, um suporte do tipo “correio eletrônico”, que transporta os mais variados gêneros, como propaganda, fotos, bilhetes e o e-mail. Também, o e-mail pode ser visto como um gênero epistolar, uma transmutação da carta.

#### **2.4 Fala X Escrita**

Agora, veremos a correlação dos gêneros entre a fala e a escrita. Para Bakhtin (1979), os gêneros são aprendidos no decorrer da vida do sujeito como membro de alguma comunidade específica. Dessa forma, os gêneros são padrões comunicativos, desenvolvidos socialmente pelo uso, que funcionam como modelo comunicativo global, representado por situações concretas locais. Um exemplo disso é que sociedades tipicamente orais desenvolvem certos gêneros, talvez desconhecidos por outras sociedades tipicamente escritas, permeadas pelo alto desenvolvimento tecnológico.

A fala e a escrita são duas modalidades de uso da língua, porém cada uma possui as características próprias; assim, a escrita não constitui mera transcrição da fala. Embora façam parte do mesmo sistema linguístico, cada uma possui suas particularidades.

Porém, a fala e escrita não devem ser vistas de forma dicotômica, como conceituadas por teorias anteriores e, por vezes, ainda hoje. Com base nessa percepção, estudiosos como Marcuschi (1995), Koch & Oesterreicher (1990), Koch (1992, 1997) observam os diversos tipos de práticas sociais de produção textual e estabelecem um contínuo tipológico, em cujas extremidades estariam, em um ponto, a escrita formal; e em outro, a conversação espontânea, coloquial. Marcuschi (1995, p. 13) é categórico ao afirmar: “As diferenças entre fala e escrita se dão dentro do *contínuum* tipológico das práticas sociais e não na relação dicotômica de dois polos opostos”.

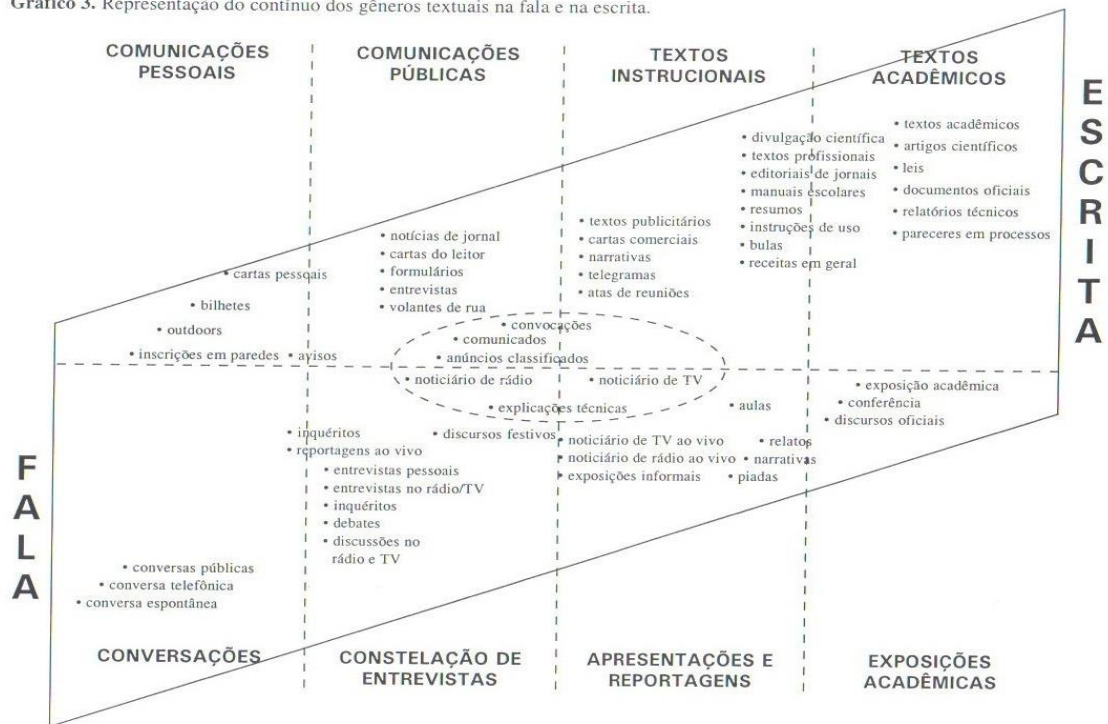
Conforme Koch & Oesterreicher (1990), o *continuum* parte de um polo constituído de um gênero marcado pela máxima oralidade ao outro pólo que então seria marcado pela máxima *escrituralidade*. Para ilustrar melhor essa teoria mencionada, sobre as várias distribuições sistêmicas dos gêneros, seguindo os critérios gerais sobre a produção textual entre fala e escrita, Marcuschi (2008, p. 41) fez uma representação, conforme figura a seguir:

Figura 1: Representação do contínuo dos gêneros textuais na fala e na escrita

Fonte: (MARCUSCHI, 2008, p. 41)

O quadro torna definidos os critérios correlacionais entre a fala e a escrita no contexto do contínuo em sobreposição dos gêneros textuais. Segundo esse conceito, o que determina o grau de oralidade ou *escrituralidade* nos textos são as situações de comunicação. Assim sendo, situações sinalizadas pela proximidade determinariam a oralidade, em contraponto com as situações marcadas pela distância, que resultariam na *escrituralidade*.

Gráfico 3. Representação do contínuo dos gêneros textuais na fala e na escrita.



Existem textos escritos que estão localizados, de acordo com o contínuo, mais próximos ao polo da fala conversacional, como o bilhete, carta a familiares, textos humorísticos; enquanto há textos falados que mais se aproximam do polo da escrita formal, por exemplo, conferências, entrevistas profissionais, entre outros. E, ainda, notamos que existem tipos mistos, além de outros intermediários.

Uma diversidade de fatores vincula a proximidade e a distância entre os interlocutores e suas relações interativas, bem como o grau de privacidade, de cumplicidade, de envolvimento emocional, de espontaneidade, de cooperação, de dialogicidade, lembram Koch & Oesterreicher (1990). Esses fatores serão os responsáveis para determinar a escolha da produção textual, em determinadas circunstâncias, pela linguagem mais ou menos verbal, marcada pelos respectivos recursos distintivos. Assim, situações de proximidade ou distância, irão determinar os gêneros textuais, com suas diferentes formas e estruturas linguísticas. Podem-se frisamos os índices de maior ou menor planejamento textual, como: referências metadiscursivas, seleção lexical, sintaxe paratática ou hipotática.

Como vimos anteriormente, a fala e a escrita pertencem ao mesmo sistema, apesar de não serem necessariamente dicotômicas, ainda assim, possuem inúmeras distinções. De acordo com Garcez (2001, p. 74), a língua escrita, por exemplo, não dispõe de recursos contextuais, por isso necessita de mais rigorosidade, planejamento, afim de que o texto seja realmente compreendido pelo leitor. Também, esta modalidade, não dispõe de recursos como gestos, voz, expressões faciais.

Na escrita, revisamos para avaliar o funcionamento do texto, de modo que evitamos repetições desnecessárias de palavras, problemas de concordância, truncamentos, pontuação, ortografia etc. Assim, utiliza a sintaxe mais complexa, que permite a exatidão e clareza do pensamento. O falante procura a precisão do vocabulário, para se evitar palavras inadequadas e incompreensões, já que não há como resolver as



dúvidas de imediato. Ele evita gírias e expressões coloquiais, principalmente quando o texto é formal. O produtor textual precisa seguir rigorosamente as exigências da norma padrão, porque o interlocutor está distante e é necessário garantir a compreensão.

Em contraponto, na fala, há mais espontaneidade, corriqueiramente não se planeja o que se falará, excetuando situações que exigem muita formalidade ou delicadeza. Existe o conhecimento do interlocutor, o apoio da situação física, do contexto, das modulações da voz, das referências ao ambiente. Há como explicar más compreensões, resolver dúvidas do ouvinte, usar frases mais simples, conjunções facilmente compreendidas.

A fala exige mais rapidez, usamos expressões dialetais, por isso é comum surgir truncamento, cortes, repetições, problemas de concordância. Pensamos rapidamente e logo nos expressamos, porém, tem-se a facilidade de, a cada momento, corrigir e explicar melhor. Portanto, a escrita não é a simples transcrição da fala, possuem características próprias e exigências diferentes.

Devido às distintas práticas sociais desenvolvidas nos diversos domínios discursivos, se dão as variedades entre a fala e a escrita. Cabe a nós sabermos adequar nosso comportamento discursivo para cada situação. “Os domínios discursivos operam como enquadres globais de superordenação comunicativa, subordinando as práticas sociodiscursivas orais e escritas que resultam nos gêneros” (MARCUSCHI, 2008, p. 194).

### **3. Procedimentos metodológicos**

Descreveremos os procedimentos metodológicos adotados para a coleta, seleção e análise do *corpus* que constituem esta pesquisa de cunho qualitativo. A coleta de dados ocorreu durante o segundo semestre de 2014, por escolha de graduados ou graduandos, que se dispuseram livremente a participar do estudo. A faixa etária desse grupo varia

entre 17 a 57 anos, de egressos ou graduando dos seguintes diversos cursos: Química, Enfermagem, Contabilidade, Informática, Relações Internacionais, Direito e Administração, sendo seis do sexo masculino e quatro do sexo feminino. No total, o *corpus* recolhido totaliza dez textos para serem analisados.

141

Contém, no questionário, um texto fictício motivador, para criar três situações diferentes de uso da linguagem, baseados em níveis de monitoramentos e formalidade variáveis. Conforme veremos no quadro a seguir:

#### Quadro 1: formulário de coleta de dados

<p>Curso: - _____ Profissão: _____ Idade: _____ Sexo: _____</p>	<p>Qual gênero (carta, e-mail, fax, outros) você utilizaria? _____ _____ _____</p> <p><b>Atividade 02</b> Agora, escreva para o seu chefe contando que ganhou o prêmio citado. Informe que necessitará de dias de férias para realizar a viagem.</p> <p>_____ _____ _____ _____ _____ _____ _____ _____ _____ _____ _____ _____ _____ _____ _____ _____ _____ _____</p>
<p>Parabéns. Seu e-mail foi escolhido ao acaso e ganhou um prêmio de uma viagem para Paris/Fr, com tudo pago, para a data de 10/01/2015 a 15/01/2015. Esta promoção é patrocinada pelas grandes empresas de computadores, Technet e Gran Informatic, para encorajar o uso da Internet. Para receber seu prêmio, favor entrar em contato com o Sr. James Bell, e citar o bilhete de número 01225951, no prazo máximo de 2 semanas do recebimento desta notificação. Mais uma vez, nossas congratulações, e esperamos uma breve resposta.</p> <p style="text-align: right;"><b>Vince Valentino</b> Departamento de Notificação aos Ganhadores <a href="mailto:jamesbell@technet.com">jamesbell@technet.com</a> Av. Treze de Maio, 23, 24º andar Centro - Rio de Janeiro RJ CEP: 20031-007</p>	<p>Qual gênero (carta, e-mail, fax, memorando, outros) você utilizaria? _____ _____ _____</p> <p><b>Atividade 03</b> Comunique aos seus amigos sua grande sorte.</p> <p>_____ _____ _____ _____ _____ _____ _____ _____ _____ _____ _____ _____ _____ _____ _____ _____</p> <p>Qual gênero (carta, e-mail, memorando, recado em rede social, outros) você utilizaria? _____ _____ _____</p>
<p><b>Atividade 01</b> Escreva aqui sua resposta para participar da promoção.</p> <p>_____ _____ _____ _____ _____ _____ _____ _____ _____ _____ _____ _____ _____ _____ _____ _____ _____ _____</p>	

Apesar de as informações como o endereço e o telefone serem dados reais, no texto, são utilizados como dados fictícios. O motivo da escolha dessas duas informações serem reais e não criadas, como as demais, foi o intuito de transmitir veracidade ao questionário. Assim, deixaria a circunstância mais próximo possível da realidade, a fim de que, ao participarem da pesquisa, os participantes pudessem sentir-se mais motivados a escreverem textos mais autênticos a práticas do cotidiano.

Para as produções textuais estabelecidas, surge a necessidade de comunicação escrita. Conforme Garcez (2001, p. 15) o indivíduo para transmitir o enunciado, necessita imediatamente, de forma mental, selecionar alguns pontos para executar a tarefa. É necessário pensar em quais são os objetivos do texto, qual assunto principal, qual o gênero mais adequado para atingir os objetivos, quem será o leitor do texto, qual o nível de linguagem deve ser utilizado, que grau de subjetividade ou de impessoalidade deve ser atingido, quais as condições prática para a produção: tempo, apresentação, formato.

Levando em consideração os quesitos anteriormente mencionados, a atividade 1 do questionário exige um grau razoável de formalidade, pois o remetente é desconhecido. Porém, o foco principal é passar a mensagem, de acordo com o que foi proposto. Para isso, é necessário ser somente objetivo e não necessita de muito monitoramento ou de um grau extremo de formalidade.

Já a atividade 2 refere-se a um texto a ser produzido para ser lido por uma pessoa de maior nível hierárquico, em um ambiente de trabalho. Por isso, espera-se um distanciamento do interlocutor, bem como rigidez e formalidade. Além disso, trata-se de um documento institucional.

Para finalizarmos, a atividade 3 é um comunicado a pessoas com quem o redator tem intimidade. Dessa forma, o texto não necessita de formalidade, além de ser mais espontâneo. Quanto à produção dessas três amostras de texto, o sujeito necessita perceber

as diferenças mencionadas com base em Garcez (2001), no sentido de formular suas concepções, diferenças e adequações do texto, de acordo com cada necessidade.

#### **4. Análise e Resultados dos Dados**

Os questionários foram analisados à luz do aporte teórico que adotamos para examinar e entender como os indivíduos constroem seus textos, se conseguem transmitir o enunciado e como se adequam aos gêneros do discurso e seus respectivos graus de formalidade.

##### **Atividade 1**

Na atividade 1, oito pessoas escolheram o gênero e-mail; uma escolheu e-mail e telefonema; e somente uma escolheu carta. No tocante ao uso das estruturas do gênero, cinco participantes utilizaram todas as estruturas textuais do e-mail como destinatário, corpo do texto, despedida, seguida de assinatura. Com relação ao comando da atividade, sete pessoas atenderam a proposta, outras duas não passaram as informações indicadas, porém requereram mais informações sobre a promoção, e uma pessoa fugiu completamente à proposta.

Agora iremos ressaltar elementos chaves para análises. Observamos na primeira situação que, apesar do distanciamento do remetente, a maioria dos participantes passou as informações necessárias e, ainda, manifestou satisfação e agradecimentos ao ganhar a promoção, deixando a neutralidade e sendo menos impessoais.

Em um dos casos, o e-mail começa da seguinte forma: "surpreendente ganhar uma viagem assim!", percebemos subjetividade e aproximação à fala nesse enunciado. Notamos, também, em outros textos, o uso de clichês, como "venho por meio deste, informar" e "é com grande prazer e satisfação". Tais usos comprometem a objetividade na escrita bem como conferem ambiguidade e redundância às estruturas sintáticas.

Em um dos questionários, a informante ao responder sobre qual gênero utilizaria, responde "e-mail e telefone". Nessa situação, escolheu-se telefone, porém esse é um suporte para gêneros orais, a nomenclatura adequada para o gênero seria telefonema.

Dessa forma, concluímos que a partícipe não tem domínio sobre a diferenciação dos conceitos de gênero e suporte.

Ainda com base no exemplo do parágrafo anterior, mais um ponto que podemos ressaltar é a escolha simultânea de dois gêneros, um escrito e outro oral. Ao analisarmos a produção textual, não encontramos características do gênero telefonema, a não ser sinais de informalidade e oralidade; por outro lado, falta elementos estruturais para que o texto seja um e-mail. Portanto, nenhum dos dois gêneros é abarcado com completude.

Notamos em um dos textos, a desconfiança sobre o prêmio ganhado. Pois, em vez de fornecer as informações solicitadas pelo texto motivador, a pessoa solicita que se confirme a veracidade das informações dadas referentes à promoção. Assim, percebemos que esta participante não confia nas informações advindas do gênero e-mail. Ela opta pela carta ao responder sobre qual gênero utilizaria nesta situação.

Podemos associar a escolha do gênero carta à idade da participante, 57 anos, pois as pessoas mais jovens que participaram da pesquisa preferiram o e-mail. Já aqui, a informante demonstrou ter mais familiaridade e confiabilidade na carta. Porém, ao escrevê-la, observamos que faltaram as características formais da carta, como data e local,

remetente, despedida e assinatura. Assim sendo, mesmo optando por escrever uma carta, notamos que ainda faltam alguns conhecimentos sobre tal gênero.

## **Atividade 2**

Na atividade 2, quatro pessoas escolheram o gênero e-mail; quatro escolheram o memorando; e uma escolheu a carta. No que concerne ao uso das estruturas do gênero, no e-mail, três participantes utilizaram todas as estruturas textuais e em um não consta a despedida. No memorando, dois participantes atenderam satisfatoriamente as estruturas do gênero de acordo com o Manual de Redação Oficial e outros dois não. E, na carta, não há os elementos textuais que identifique as diferenças entre esse gênero e o e-mail, pois consta o destinatário, o corpo do texto, a despedida, seguida da assinatura, porém faltam as informações data e local. Com relação ao comando da atividade, os dez textos correspondem à proposta.

Conforme os dados apresentados, descobrimos que memorando e e-mail foram escritos em igual quantidade. Portanto, pelos participantes da pesquisa, o e-mail é considerado um gênero adequado para comunicação oficial no ambiente profissional. Ao comparar os dois gêneros textuais, apontamos que a estrutura do memorando é mais rígida, detalhista, além de haver a burocracia envolvida em seu uso, como protocolar e distribuir. Por outro lado, o e-mail é mais rápido, mais acessível, suas estruturas são mais práticas e simplificadas, porém há menos confiabilidade.

A redação oficial caracteriza-se pela impessoalidade, uso da língua padrão, clareza, concisão, formalidade e uniformidade. Nos textos em geral, ao analisarmos as escolhas feitas pelos redatores quanto a esses aspectos da linguagem, observamos distorções a forma oficial de redigir. Os trechos “Venho-lhe informar”, “venho por meio desta”, “desde já agradeço a compreensão”, encontrados em mais de um formulário, exemplificam o abuso de expressões e clichês do jargão burocrático. O texto fica vazio de sentido e, ademais, perde a clareza e a concisão.

Em algumas redações notamos a falta de impessoalidade ao comunicar o fato de ganhar o prêmio na promoção descrita. Não há lugar, na redação oficial, para impressões pessoais. Nos seguintes enunciados “é com muita felicidade que tive a sorte de ganhar um prêmio” e “tive a grata satisfação de ser sorteado” percebemos a interferência do tom particular e pessoal. Assim, os textos deixaram de ser conciso e objetivo.

Naturalmente, aqueles que redigiram o texto com maior quantidade de estruturas do gênero também foram mais primorosos com os recursos da redação oficial. Estes redatores evitaram expressões coloquiais, foram exatos e precisos. Dessa forma, demonstraram maior intimidade e conhecimento sobre o gênero selecionado, não só nas estruturas formais como na adequação da linguagem.

### **Atividade 3**

Na atividade 3, três pessoas escolheram o gênero mensagem pelo celular; quatro escolheram recado em rede social; um escolheu mensagem pelo celular e recado em rede social; e, por fim, outro escolheu o e-mail. No que concerne ao uso das características dos gêneros, todos os participantes se adequaram aos gêneros escolhidos. Com relação ao comando da atividade, os dez textos corresponderam ao enunciado.

Conforme os dados acima mostram, para esta situação, em todos os gêneros selecionados, a comunicação se dá pela linguagem escrita, porém muito próxima a fala. Há informalidade, menos monitoração e cobrança pela agilidade do tempo e pela fluidez do meio. Em geral, os textos foram subjetivos e mais curtos comparados com os das atividades 1 e 2.

Os elementos que veremos são próprios da fala espontânea, sem planejamento, mas aparecem na escrita de forma eficiente quando a intenção é dar um tom coloquial, informal, um efeito de intimidade ao texto que simula a oralidade. Por exemplo, formas reduzidas e contraídas, como “tô” (estou), “né” (não é), “pra” (para). Uso de expressões



metafóricas: “Estou explodindo de felicidade”. Gírias e coloquialismo. A escrita de onomatopéias para sorriso “Hehe”, “kkkk”, “hahaha”, também “uhuuuu” e “uhulll” para grito de contentamento e comemoração. Percebemos a intimidade com o interlocutor já nos vocativos utilizados “galera”, “pessoal” e “amigos”.

Devido à subjetividade do texto, há demonstração de ideologias. Os dados e a pesquisa não têm por objetivo principal analisar aspectos subjetivos e comportamentais do pesquisado, porém, a partir dos enunciados, podemos fazer inferências sobre ideologias. Os casos são de agradecimento a Deus “Deus me ama muito”, de considerar-se sortuda “#sousortudademais”, já outro é pessimista “nunca tinha ganhado nada”.

Dois pesquisados demonstram traços de solidariedade, o primeiro avisa aos amigos sobre a promoção para que “acessem o site e verifiquem se existem outras promoções”, e o outro comunica que irá presentear aos amigos “vou trazer chaveiro para todos”. Uma das pessoas sonha em conhecer Paris “vou realizar meu sonho de ir pra Paris”. Identificamos traços da identidade na forma como as pessoas respondem. Ainda que não seja nada conclusivo, poderia aprofundar e ser o foco de pesquisa posterior.

Mais uma vez podemos ressaltar a falta de conhecimento sobre a distinção entre gênero e suporte. Em cinco dos questionários, os participantes ao responderem sobre qual gênero utilizariam, cindo escrevem “WhatsApp”<sup>1</sup> e um “rede social”.

Portanto, WhatsApp e rede social não seria os gêneros discursivos, mas sim os suportes para os gêneros mensagem pelo celular e recado, respectivamente.

Nesta situação, em todas as comunicações escolhidas pelos pesquisados usa-se a internet. Esse conjunto de redes virtual caracteriza-se pela rapidez do que se quer dizer,

---

<sup>1</sup> A fim de esclarecer, o WhatsApp Messenger é um aplicativo de mensagens instantâneas para smartphones, possui aproximadamente 235 milhões de usuários ativos, além de mensagens podem enviar imagens, vídeos e áudios. Disponível em:  
<<http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2014/08/whatsapp-tem-600-milhoes-de-usuarios-ativos-mensais-diz-empresa.html>> acesso em: 21/11/2014

assim como, o fato de se comunicar com vários indivíduos ao mesmo tempo. A linguagem utilizada pelos usuários na internet possibilitou a criação de uma linguagem própria, que atendesse ao universo cibernético.

Um dos reais motivos da existência dessa linguagem específica na internet foi o de criar abreviações e imagens, que acompanhassem e ilustrassem a velocidade do pensamento tal qual a oralidade. Nos corpora da pesquisa temos alguns exemplos dessa linguagem, como “<3”, um *emoticons* que significa coração. E, também o Hastag “#”, “#partiuParis”, empregado como *Tag* para palavras-chaves ou termos associados a uma informação que se deseja indexar a formas explícitas em redes sociais.

### Considerações Finais

A análise empreendida neste estudo abordou os níveis de linguagem em diferentes gêneros textuais, reconhecendo que os indivíduos têm facilidade para escrever, porém percebe-se que o que dificulta é quando precisam adequar-se ao nível de formalidade do texto. Quando a escrita se aproxima da fala, torna-se mais fluida, bem como quando o produtor possui conhecimento sobre o gênero em que escreve.

Aqueles que redigiram o texto com maior quantidade de estruturas do gênero também foram mais primorosos com os recursos da linguagem. Dessa forma, demonstraram ter mais habilidade com a escrita a partir do gênero selecionado, não só nas estruturas formais como na adequação da linguagem.

Na pesquisa, identificamos que os pesquisados apresentam um mínimo de conhecimento sobre os gêneros, pois, de acordo com as propostas dadas nos questionários, vimos que as distinções entre os gêneros não são nem tanto linguísticas e sim funcionais.

Cada gênero já traz em si, escolhas prévias em relação às estruturas básicas da linguagem que são naturalmente selecionadas pelo redator. Ele assimila esses formatos porque convive com os textos nas práticas sociais. Por isso, os partícipes conseguiram escolher um gênero para cada situação, apesar de não o dominarem em totalidade, obtiveram êxito na comunicação.

Os dados deste estudo nos revelam que um dos problemas mais recorrentes na produção de textos é a falta de clareza entre a modalidade oral, que traspassa a escrita informal, e a modalidade da escrita formal. Observamos que estruturas da fala podem aparecer em contextos informais, porém são utilizadas incoerentemente na escrita formal. Conforme vimos na análise dos dados das atividades 1 e 2, pouquíssimos participantes dominam a escrita objetiva e formal - língua padrão -, ou eles foram informais ou cometem excesso de formalidade.

Os dados considerados neste trabalho, apontam a necessidade de que o redator tome decisões referentes aos objetivos do texto, ao seu funcionamento em determinada situação, ao nível de linguagem e ao gênero. Notamos que as maiores dificuldades estão relacionadas ao domínio e ao uso de cada um desses conceitos.

Uma das principais dificuldades para realizar esta pesquisa foi encontrar pessoas que quisessem contribuir e preencher ao questionário. Não selecionamos nenhuma pessoa do curso de Letras, pois, subentende-se que já tenham domínio do tema da pesquisa. Em trabalhos futuros podemos analisar com minúcias o surgimento e a concorrência entre determinados gêneros, por exemplo, o e-mail e a carta, o e-mail e o memorando, e qual deles está sendo mais recorrente.

Podemos ressaltar, de acordo com os dados do estudo, que a escrita é um ato tão pessoal, que nos representa de forma particular.

O texto motivador e o comando de cada atividade são os mesmos para todos, entretanto

cada um tem sua maneira própria de escrever e transmitir o enunciado. Embora as pessoas letradas se depararem com dificuldades em produzir textos se adequando aos níveis de linguagem, elas possuem uma noção cultural sobre o acervo de modelos de textos disponíveis na língua. Dessa maneira, concluímos que os sujeitos sabem quais modelos utilizar em cada contexto comunicativo e, principalmente, conseguiram passar o enunciado, independente da modalização do discurso.

## Referências

- BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- \_\_\_\_\_. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1979.
- BEAUGRANDE, R. *New foundations for a science of text and discourse: cognition, communication, and the freedom of access to knowledge and society*. Norwood, New Jersey: Ablex, 1997. Disponível em:  
<[http://www.beaugrande.com/new\\_foundations\\_for\\_a\\_science.htm](http://www.beaugrande.com/new_foundations_for_a_science.htm)>. Acesso em 10 nov. 2014.
- BENVENISTE, E. *Problemas de linguística geral II*. Campinas: Pontes/Edunicamp, 1989.
- CUNHA, D. de A. C. A noção de gênero: dificuldades e evidências. *Leitura: Teoria e Prática*. Campinas, Porto Alegre, v. 20, n. 39, out. 2002. p. 60-64.
- FIORIN, J.L. *As astúcias da enunciação*. São Paulo. Contexto. Ática, 1996.
- \_\_\_\_\_. (Org.) *Introdução à linguística*. V. II. Princípios de Análise. São Paulo: Contexto, 2003.
- GARCEZ, Lucília Helena do Carmo. *Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever*. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2001.
- GREIMAS, A. J.; COURTÉS, J. *Dicionário de semiótica*. São Paulo: Cultrix, 1994.
- KOCH, P. & OESTERREICHER, W. *Gesprochene Sprache in der Romania: Französisch, Italienisch, Spanisch*. Tübingen: Niemeyer, 1990.
- KOCH, I. P. *A Inter - Ação pela Linguagem*. São Paulo: Contexto, 1992.

\_\_\_\_\_. Interferência da oralidade na aquisição da escrita. In: *Trabalhos em Lingüística Aplicada*. Departamento de Lingüística Aplicada do Instituto de Estudos da Linguagem da UNICAMP, 30, Campinas: UNICAMP, 1997. Disponível em: <<http://revistas.iel.unicamp.br/index.php/tla/article/view/2430/1884>>. Acesso em: 01 nov. 2014.

\_\_\_\_\_. *O Texto e a Construção dos Sentidos*. São Paulo: Contexto, 1997.

MACHADO, I. *Gêneros discursivos*. In: BRAIT, B. (Org.). Bakhtin - conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2005. p. 151-166.

MAINGUENEAU, D. *Análise de textos de comunicação*. São Paulo: Cortez, 2001.

MARCUSCHI, L. A. *Da fala para a escrita*. Atividades de retextualização. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

\_\_\_\_\_. *A Produção textual, análise de gênero e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008b.

\_\_\_\_\_. L. A. Contextualização e explicitude na relação entre fala e escrita. In: Anais do I Encontro de Língua Falada e Ensino. Maceió, Editora da UFAL, 1995.

MILLER, C. R. Genre as social action. In: FREEDMAN, A.; MEDWAY, P. (Org.). *Genre and the new rhetoric*. London: Taylor & Francis 1994. p. 23-42. (Originalmente publicado em: *Quarterly Journal of Speech*, v. 70, p. 151-167, 1984.)